

## Reflexão

**“Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam.”**

**“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso.**

**Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados.**

**Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco.”**

São Lucas é o evangelista que nos acompanha ao longo deste ano litúrgico. Nascido numa família pagã e convertido à fé, foi discípulo do Apóstolo São Paulo, de cuja pregação é reflexo o Evangelho que escreveu. No prólogo do seu Evangelho, apresentou-se como um discípulo que não conheceu pessoalmente o divino Mestre. É um crente da segunda geração, por isso está próximo dos acontecimentos que nos vai apresentar. Certamente conhecia o Evangelho de São Marcos e de São Mateus. afirmou que consultou aqueles que foram testemunhas oculares e transmitiu-nos aquilo que ele mesmo recebeu, com uma finalidade: “Informe-me cuidadosamente de tudo, desde a origem a fim de reconheceres a solidez da doutrina em que foste instruído.” Lucas 1, 1-4

No Domingo passado escutámos as bem-aventuranças. Jesus, erguendo os olhos para os discípulos começou a dizer-lhes: “Felizes de vós os pobres! Ai de vós os ricos!” Hoje continuamos a escutar: “Digo-vos a vós que me escutais: Amai. Fazei bem. Abençoai. Rezai por aqueles que vos caluniam.” Transcrevi algumas frases do Evangelho, porque é bom ler, escutar de novo, guardar no coração, meditar e praticar o que Jesus ensinou. Jesus pede-nos para que o amor ocupe o primeiro lugar no nosso comportamento quotidiano. Hoje escutamos a segunda parte do chamado «sermão da planície», correspondente ao “sermão da montanha» em *Mateus* 5, que contém os ensinamentos sobre o amor aos inimigos e um apelo à magnanimidade e generosidade dos seus discípulos.

Amar e perdoar não é uma doutrina nova. O Antigo Testamento já pedia o amor ao próximo: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Lev 19, 18) Mas o amor ao próximo era limitado aos compatriotas e àqueles a quem estavam ligados por laços familiares ou religiosos. Jesus ensina que é preciso amar a todos, mesmo os inimigos e aqueles que nos “caluniam.” O amor é a única forma de vencer o ódio e a violência.

**“O que quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho vós também”.**

Esta frase de Jesus costuma ser chamada a “regra de ouro” da caridade cristã. Enquanto S. Mateus vê na regra de ouro a síntese da Lei e dos Profetas, isto é o resumo da revelação do Antigo Testamento, S. Lucas afirma que a Lei e os Profetas são essencialmente as profecias de Jesus. Só quem faz o bem de forma gratuita e sem esperar nada em troca, pode ser “filho de Deus”: “Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus.”

Jesus convida-nos a imitar o nosso Pai celeste: “Sede *misericordiosos* como o vosso Pai é misericordioso.” A nossa bondade deve manifestar-se em comportamentos concretos: não julgar, não condenar, perdoar, dar: “Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco.”

Para ilustrar o ensinamento do Evangelho de hoje, a Liturgia apresentou-nos na primeira leitura a bela história que narra a magnanimidade do futuro rei David. Tendo a oportunidade de se vingar, não usou a força contra Saul, mas poupou-lha a vida: “Saul estava deitado a dormir no acampamento, com a lança cravada na terra à sua cabeceira; Abner e a sua gente dormia à volta dele. Então Abisai disse a David: «Deus entregou-te hoje nas mãos o teu inimigo. Deixa que de um só golpe eu o crave na terra com a sua lança. Mas David respondeu: não o mates.”